

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: ACOMPANHAMENTO POR CUIDADORES COMO INDICADOR DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DO CURIMATAÚ OCIDENTAL PARAIBANO

Relatoria: ANA CAMILA ARAUJO DE MEDEIROS
Bruna Wanessa de Araújo Costa

Autores: Mikaelle de Souza Macêdo
Matheus Figueiredo Nogueira
Janaína von Sohsten Trigueiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O acelerado crescimento da população idosa é um acontecimento presente e consolidado no cenário mundial. Todavia, o envelhecimento permite vislumbrar um paradoxo entre o triunfo do aumento da longevidade conquistado e a possibilidade da associação de perdas, incapacidades, sofrimento e dependência a cada acréscimo de anos na sobrevida. É neste contexto que se evidencia a necessidade de idosos quanto ao acompanhamento por cuidadores, sejam informais ou profissionais, que para além das ações de saúde pública, são essenciais para assegurar adequados níveis de qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Averiguar a presença de cuidadores no acompanhamento de idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família; e Analisar a influência da presença de cuidadores na qualidade de vida de idosos. **METODOLOGIA:** Consta de um estudo exploratório realizado em cinco municípios paraibanos (Barra de Santa Rosa, Cuité, Nova Floresta, Remígio e Sossego) com amostra de 444 idosos selecionados aleatoriamente. As informações foram coletadas por meio do questionário pró-idoso validado pelo Ministério da Saúde do Brasil, processadas estatisticamente no software IBM SPSS 20.0 e analisadas conforme literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** De acordo com os 444 idosos participantes, apenas 39,9% (n=177) referiram serem acompanhados diariamente por algum cuidador. Diante dos que responderam 'sim' para a presença de cuidador, 16,2% (n=72) identificaram os filhos como cuidadores; 12,2% (n=54) o cônjuge; 3,4% (n=15) cuidadores particulares; e 0,9% (n=04) referiram outro idoso como cuidador. Nota-se que grande parte dos idosos não é acompanhada por cuidadores (60,1%) e isso possibilita refletir sobre várias situações: a autonomia e independência do idoso que não demanda cuidador; a desassistência familiar no cuidado ao idoso; a falta de condições financeiras apropriadas para manter um cuidador particular. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento ativo e saudável posterga a necessidade de cuidadores por parte dos idosos. Na lógica da dependência, é essencial a presença de um cuidador no acompanhamento cotidiano do idoso, sobretudo diante da realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária, favorecendo assim uma melhor qualidade de vida.